

APRESENTAÇÃO

DO QUE ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS É O NOME?

É provável que cada um de nós cultive uma certa ideia do que é a extensão universitária no Brasil e, mais especificamente, no Nordeste. E quando pensamos em extensão, tanto nacionalmente como internacionalmente, o protagonismo de Paulo Freire é evidente – motivo de orgulho e homenagem. Neste ano em que iniciamos as celebrações pelo centenário de nascimento do professor, a nova fase editorial da Estudos Universitários não deixa de remeter, em um duplo movimento, ao passado e ao futuro.

Se, de um lado, os eventos deste ano foram particularmente trágicos, eles também oportunizaram mostrar a dimensão estratégica da extensão e da cultura para a relação da universidade pública com a sociedade. Em decorrência de acontecimentos desafiadores como o desastre ambiental do óleo nas praias do litoral do Nordeste ou a pandemia de Covid-19 que estamos atravessando, vários projetos se constituíram para atender à nossa sociedade civil, ampliando os laços e as interações com a mesma – e este volume é um deles.

É sempre bom lembrar que a institucionalidade é aquilo em que confiamos. Onde há instituição é onde há confiança. Assim, numa perspectiva republicana, podemos dizer que o hospital público seria o lócus da confiança na nossa cura, e a escola, o da confiança na nossa educação. E a universidade pública? É o lugar de pesquisar, de formar? Apenas isso seria insuficiente numa realidade social feita de desigualdades, como a nossa. É necessário um envolvimento entre a sociedade e a universidade, um envolvimento mais profundo, múltiplo e democrático. A extensão nasceu dessa vontade, de mão dupla, de levar a universidade para a sociedade civil, e de trazer a sociedade civil para dentro da universidade. Uma vontade de pensar uma interação que toma a sociedade como protagonista, e não só como objeto de estudo.

Mas sabemos que esse conceito de extensão universitária precisou ser pensado e repensado ao longo da história das universidades brasileiras, quase exclusivamente públicas. É primordial

salientar essa dimensão, num momento em que as universidades públicas vêm sofrendo ataques, a partir de visões distorcidas e redutoras sobre o seu papel. É importante destacar que a extensão universitária é pública e destinada a um público único e indivisível, o povo brasileiro.

A extensão tem uma história de rupturas e reenquadramentos no país, iniciando-se na modalidade de cursos e serviços à população e tendo evoluído rapidamente para uma extensão de caráter assistencial, devido à carência e às necessidades do nosso povo. Mas mesmo nesse momento já se vislumbrava a função social da universidade, e, a partir daí, se construiu uma interação cada vez mais clara e relevante com a sociedade, com o que isso implica de simultaneidade, de mútua troca e valorização.

A trajetória das universidades públicas brasileiras e a natureza da vida acadêmica nos levam, muitas vezes, a sermos devedores de iniciativas que se confundem com a própria fundação das instituições, através de precursores visionários que, a seu tempo, inauguraram formas diferentes de atuação na universidade ou da relação entre academia e sociedade. Quando essa herança remete à contribuição de um intelectual da estatura de Paulo Freire, com as diferentes frentes em que seu pensamento e seu protagonismo ganharam corpo, a nossa responsabilidade se torna ainda mais evidente e robusta.

Esse é o caso da Estudos Universitários, que foi idealizada por um grupo de professores e colaboradores liderado pelo Professor Paulo Freire, no início da década de 1960. No bojo das inovadoras e relevantes iniciativas do grupo, iniciaram-se, em 1962, os trabalhos do Serviço de Extensão da antiga Universidade do Recife. Alguns meses depois, como atividades de extensão do recém-criado Serviço, é publicado o primeiro número da Estudos Universitários e, também, é inaugurada a Rádio Universitária. Com o passar dos anos, a Universidade do Recife é transformada em Universidade Federal de Pernambuco, e o Serviço de Extensão, em Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc).

Ao longo dos seus quase sessenta anos de existência, a Estudos Universitários publicou nomes importantes para a academia e cultura brasileiras. Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Alberto da Cunha Melo e o próprio Paulo Freire, por exemplo, são autores que, em diferentes momentos, já contribuíram para o debate público no país, a partir do Recife e das páginas da revista. No entanto, embora a relevância e a seriedade do projeto tenham continuado vivas, ao longo das décadas, a Estudos Universitários

passou por momentos intermitentes de publicação e contou com diferentes perspectivas editoriais.

No ciclo de publicações que nos antecede, entre 2016 e 2019, a *Estudos Universitários* foi editada pela Editora UFPE. Nesse período, sob coordenação do Professor Eduardo Cesar Maia (CAA/UFPE), foram lançados quatro números impressos, um a cada ano, com um novo projeto gráfico desenvolvido por Diogo Cesar Fernandes (atual Diretor da Editora UFPE).

A proposta da nova gestão da UFPE, iniciada em outubro de 2019, com os professores Alfredo Gomes e Moacyr Cunha, espera aprofundar ainda mais a interação com a sociedade e desenvolver a extensão como um campo de experimentação, numa perspectiva de impacto e de transformação social. Esse novo olhar sobre a extensão trouxe consequências também para a *Estudos Universitários*, que reformulou seu regimento, suas finalidades e, também, sua política editorial.

Com o intuito de reforçar a natureza do periódico, como uma das vozes oficiais da UFPE, e de garantir a continuidade de sua publicação, com processos que possam evocar qualidade técnica aliada à participação cada vez mais efetiva da comunidade acadêmica, a partir de março de 2020, a *Estudos Universitários* voltou à sua origem, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, agora sendo editada pela Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social, com a coeditoria da Editora UFPE. Esse movimento é marcado pelo diálogo acadêmico, pela transparência dos processos editoriais e, de forma imprescindível, pela institucionalidade da revista.

Como resultado imediato desse processo, foi elaborado um novo regimento, com inspiração nas melhores práticas editoriais do país, com vistas à autonomia do periódico, com o suporte institucional da Proexc em todas as fases do trabalho, e com um conselho editorial que possa representar as grandes áreas do conhecimento que se fazem presentes nos três *campi* da universidade. Essa diversidade reverbera, inclusive, o próprio caráter inter e multidisciplinar da *Estudos Universitários*.

Com base no novo regimento, e com o objetivo de tornar a *Estudos Universitários* mais sustentável e proeminente, aumentando, assim, a inserção e a relevância social da UFPE, redefinimos os processos editoriais da revista, a partir dos seguintes eixos:

- (i) *sustentabilidade e inclusão* – com a descontinuidade da versão impressa e a implementação da versão digital, para diminuir impactos ambientais, propiciar uma maior

- inserção social, através de diferentes plataformas e dispositivos digitais, e, também, estabelecer a inclusão de leitores com deficiência visual ou baixa visão, por exemplo;
- (ii) *equipe técnica* – com a composição de equipe de servidores e bolsistas da Proexc, dedicados aos processos da revista, através da recém-criada Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social; e com a assessoria da Editora UFPE no processo editorial;
 - (iii) *processo de avaliação* – com a adoção da avaliação de manuscritos por avaliadores *ad hoc*, no sistema de *blind review*, para os trabalhos submetidos por meio de chamada pública, notadamente para as seções de estudos e relatos;
 - (iv) *foco e escopo* – com o estabelecimento de uma nova política editorial, com chamadas públicas para trabalhos e avaliadores, e com a adoção de diretrizes e normas de conhecimento público;
 - (v) *circulação e impacto* – com a publicação digital, no Portal de Periódicos da UFPE, e a disponibilização gratuita a um público maior e mais heterogêneo.

A primeira chamada pública, para o novo formato digital, foi divulgada em julho de 2020 e propôs o tema “Uma compreensão sistêmica da Covid-19” como possibilidade para a submissão de estudos, ensaios, relatos de experiência e resenhas sobre o assunto. No mesmo período, lançamos a primeira chamada pública para avaliadores *ad hoc* dos manuscritos submetidos ao periódico.

Recebemos, em apenas um mês, mais de 40 textos, entre estudos, relatos de experiência, ensaios e resenhas, de pesquisadores e alunos de todo o país. Além disso, muito nos alegrou, também, o elevado número de inscrições para avaliadores *ad hoc*. Em poucos dias de divulgação, mais de 200 pesquisadores, doutores e doutorandos, do Brasil e da Europa, manifestaram interesse em colaborar com a revista, realizando cadastro na nossa plataforma.

Este volume que agora apresentamos à nossa comunidade acadêmica, aos colegas e estudantes de todo o Brasil e aos leitores de português pelo mundo é fruto de um respeito profundo pela história da Estudos Universitários e da UFPE, mas é, sobretudo, uma demonstração de que a tradição pode alcançar a contemporaneidade como alicerce para novas construções, ainda mais sólidas e democráticas.

Somos gratos ao conjunto de mais de 50 autoras e autores que confiaram na Estudos Universitários como potencial veículo para dar a conhecer suas ideias, sobre este nosso tempo tão singular, submetendo seus manuscritos à revista. Somos igualmente gratos a todas as avaliadoras e avaliadores *ad hoc* que, com seriedade e presteza, dedicaram seu tempo ao processo de avaliação.

Estão aqui presentes vozes de diversas instituições públicas e particulares do Brasil, de autores que exercitam a pluralidade intelectual a partir de diferentes campos do saber, e de diferentes perspectivas teórico-metodológicas. Pela primeira vez, de forma sistemática, parte significativa dos textos trazidos ao público pela revista é formada por manuscritos submetidos à chamada pública e avaliados por consultores *ad hoc*. Esses textos integralizam as seções de estudos e relatos. Outra parte – notadamente os textos cuja natureza editorial impõe desafios para a submissão espontânea, como entrevista, matéria, criação literária e resenha – é escrita por autores, referenciais em suas áreas de atuação, especialmente convidados para o volume. Neste último grupo, também estão inseridos quatro dos cinco ensaios aqui presentes.

Este compêndio foi totalmente produzido durante a pandemia, ainda em curso, da Covid-19. Isso significa que ao esforço de planejar e executar novas diretrizes editoriais foram somados os desafios do trabalho remoto e a estruturação não presencial de uma nova equipe de colaboradores e de novas rotinas de atividades.

Há alguns meses, o Professor Boaventura de Sousa Santos insistia na necessidade de trazer a sociedade civil para dentro da universidade. Essa injunção encontra vontade e determinação na equipe dos professores Alfredo Gomes e Moacyr Cunha, para fazer do que era considerado periférico o centro da integração social, a extensão. Portanto, agradecemos, de forma efusiva, a toda a equipe de servidores e bolsistas da Proexc, especialmente os colegas da Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social, e aos colegas da Editora UFPE, especialmente os coeditores deste volume. A intensa dedicação que todas essas pessoas dispensaram à revista, durante este ano, permitiu que esta publicação fosse lançada.

A Estudos Universitários é, literalmente, o traço da universidade, o traço da UFPE na diretriz da extensão, na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Esta revista é a expressão da institucionalidade da UFPE. É um periódico que sempre quis

se estender até a sociedade civil e encarnar o ideal procurado pela efervescência própria de seus fundadores.

Neste fim de ano de intensos desafios, somos gratos a todas e todos que debutam conosco neste primeiro número digital da Estudos Universitários: revista de cultura, da UFPE.

Recife, dezembro de 2020.

Oussama Naouar

Presidente do Conselho Editorial
Pró-Reitor de Extensão e Cultura da UFPE

Adriano Dias de Andrade

Editor
Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social, Proexc/UFPE

